

# Escola de Bellas Artes de Pernambuco

## O Pintor Balthazar da Camara transmite ao «Diario da Manhã» o que pensa sobre a fundação desse Instituto entre nós

O pintor Balthazar da Camara, que é, sem favor, um dos mais expressivos talentos da arte pernambucana, ansta-se entre os que apoiam incondicionalmente a patriotica e generosa iniciativa dos seus colegas architecto Jayme Oliveira, escultor Bibiano Silva e o pintor Mario Nunes, em prol da fundação da Escola de Bellas Artes de Pernambuco.

Já não fala, quando se lhe

tambem, uma necessidade em geral, como uma das bases primordiales ao progresso de Pernambuco, reflectindo, de algum modo, em todo o paiz, porque nao se comprehende o progresso em geral de um povo sem a cultura das artes e das sciencias.

— Que nos diz da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro?

— A Escola Nacional de Bellas Artes nao é sufficiente a educação artistica do nosso povo. Nao o culpemos, por isso,

respondeu todo solicito o artista daquella teta.

O ex-presidente tossiu, cfiando a barbicha e, com o esboçar de um riso, cheio de gula, eio-giou:

— No Ceará comem-se boas peixadas...

Foram as palavras do sr. Washington, como se estivesse diante de uma avantajada mesa com pratos transbordantes a fumegarem, desafiando o mais valente comedor.

— O Governo revolucionario, fará...

— O Governo revolucionario fazendo alguma coisa pela Escola Nacional de Bellas Artes, interrompeu-nos o entrevistado, terá prestado um grande beneficio em favor do progresso cultural do paiz, sob todos os aspectos da actividade nacional. Os Interventores dos principaes Estados da Federação, imitando-o, não resta a menor duvida que teremos com isso um crescente desenvolvimento das Artes-grandes e artes-menores, ou sejamos mais claros: Artes plasticas e artes applicadas e technicas, que por certo, reflectirão directamente nas industrias, pois, incontestavelmente, são bases solidas do progresso economico nacional.

Todos os paizes adeantados possuem innumeradas Escolas de Bellas Artes. O caso da França é typico: somente Paris possui varias escolas. A Italia, a Hespanha, a Inglaterra, a Alemanha, do mesmo modo.

Recife, apesar da indifferença dominante pelas artes plastica e pictural, possui no seu pequeno numero de artistas, elementos para colher bons fructos desta semente que se deseja plantar.

— Acha facil a sua installação?

— Depende da situação creada para esse fim, respondeu-nos o pintor conferraneo. Auxiliada pela Sociedade Protectora de Bellas Artes e pelo governo, não será tão difficil a tarefa, mas amparada exclusivamente pelos artistas é muito difficil, digo, mesmo, irrealisavel.

— Acha possivel — intervimos — conseguir auxillio do governo?

— Acredito na maxima boa vontade do nosso Interventor; amante entusiasta das artes, Carlos de Lima, sempre deu mostras de um temperamento e visão de verdadeiro artista.

Da sua boa vontade e empenho pelas Bellas Artes, muito se pode e deve esperar.



Balthazar da Camara

faz alguma pergunta, a respeito, como se tratasse de um sonho auspicioso. Diz, cheio de uma esperança louvavel, a nossa Escola de Bellas Artes, como se tanto não houvesse ainda por fazer, para levantar-a dos alicerces á cumieira para tiral-a do nada para o tudo que virá a ser na formação artistica do nosso povo.

Natural, pois, que a nossa "interview" com o pintor Balthazar da Camara, tambem procurado pela nossa reportagem, transcorresse em meio áquelle entusiasmo que lhe é proprio. Fala o artista:

— A nossa Escola de Bellas Artes não é somente uma necessidade que attenderá ás vocações artisticas dos pernambucanos, que por ahi andam mergulhadas no maior esquecimento que se pode imaginar; é,

mas aos governos da velha Republica, indifferentes á sua sorte.

Emquanto outros paizes têm attentões especiaes pela cultura das artes, creando Ministerio da Educação e mesmo de Bellas Artes, o nosso tem feito melange de justiça relativamente á educação em geral.

Bem sabemos que a culpa desse indifferentismo de nossa gentes pelas artes é nascido daquelles que nos dirigiram durante quarenta e um annos de falsa Republica.

A proposito do descaso pelas artes nacionaes narro-lhe, em synthese, a visita do nosso ultimo presidente a uma exposição da Escola.

O chefe do Governo da velha Republica esteve um dia no certamen que annualmente se realisa nos salões daquelle instituto brasileiro.

Acompanhado pelo director daquelle estabelecimento de educação artistica, professores, expositores e alumnos, o presidente deposto percorria as galerias do grande certamen quando se deteve deante de um quadro.

Todos os olhares convergiam para o Presidente; iria, certamente, dizer algo sobre a teta:

— De quem é isto? Indagou ao director.

— E' de Fulano, é de Fulano, varias pessoas, apressaram-se, ao mesmo tempo, a informar.

Foi-lhe apresentado o autor.

— Aonde é isto? Indagou o presidente.

— E' uma praia do Ceará —